

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PONTE ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA

**Autores: Natasha Vieira de Oliveira¹,
Samyller da Silva Dascani², Anderson Lopes Peçanha³.**

¹Universidade Federal do Espírito Santo/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
autor1natasha.oliveira@gmail.com, autor2samyllerdascani03@gmail.com,
autor3anderson.pecanha@ufes.br.

Resumo

Instituído em 2018 pela CAPES, o Programa de Residência Pedagógica visa integrar teoria e prática na formação docente. Destinado a licenciandos a partir da segunda metade do curso, possibilita imersão em escolas da educação básica para desenvolver competências pedagógicas. Esta experiência, permite a imersão em contextos reais da educação básica através de intervenções pedagógicas e observação participante. A prática constante desenvolve autonomia, adaptabilidade e habilidades didáticas. A vivência evidencia o potencial transformador da residência. O programa consolida a identidade docente ao articular saberes acadêmicos com desafios, reforçando a importância de políticas que fortaleçam esta interface formativa.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação Docente. Residência pedagógica.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação.

Introdução

Em março de 2018, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Programa de Residência Pedagógica no Brasil, formalizado por meio do Edital nº 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Integrante da política nacional de formação de professores, configura-se como um espaço privilegiado de articulação entre a teoria universitária e a prática escolar. Borges (2011) destaca que é imprescindível que os cursos de formação de professores estabeleçam uma integração efetiva com as redes de ensino e as instituições escolares da educação básica, a fim de viabilizar o contato prático e a imersão dos futuros educadores na realidade do ambiente escolar.

O Programa de Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores e é destinado a estudantes de licenciatura que tenham alcançado pelo menos a segunda metade de seu curso. Sua finalidade é promover o aperfeiçoamento da formação prática, permitindo que os licenciandos atuem diretamente em escolas da educação básica. Dessa forma, busca assegurar que os futuros educadores desenvolvam as habilidades e competências necessárias para implementar um ensino de qualidade (Ferreira, 2020).

A residência pedagógica emerge como um catalisador na construção da identidade docente, pois possibilita o confronto entre saberes acadêmicos e desafios da sala de aula. Nesse processo, o residente não apenas aplica conhecimentos teóricos, mas também ressignifica sua percepção sobre a profissão, desenvolvendo autonomia, criatividade e resiliência pedagógica.

Essa iniciativa visa aproximar os licenciandos da realidade da educação básica, promovendo a imersão em contextos educativos. Ferreira (2020), destaca que entre seus diversos propósitos, este programa visa aprimorar a qualidade dos cursos de licenciatura, além de permitir que os graduandos vivenciem a integração entre teoria e prática pedagógica por meio de experiências diretas em escolas da educação básica. Esse contato promove vivências significativas que enriquecem o processo de formação docente.

Este trabalho relata as reflexões baseadas nas experiências vivenciadas no programa de residência pedagógica, onde a participação ocorreu de forma teórica e prática.

Metodologia

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que segundo Rodrigues et al. (2021), relata que a pesquisa qualitativa busca examinar, acompanhar, descrever e desenvolver interpretações acerca de um fenômeno, com a finalidade de apreender seus sentidos e significados.

O estágio foi realizado em uma escola do Espírito Santo. Foram realizadas intervenções pedagógicas por meio da elaboração e aplicação de sequências didáticas, recursos multimídia e atividades práticas semanais. Os registros incluíram a produção de materiais didáticos, relatórios reflexivos e gravações de aulas, que posteriormente foram analisados para identificar avanços e desafios na prática docente.

Os dados foram analisados por meio de análise temática reflexiva, com foco na identificação de avanços, desafios e transformações na prática docente, permitindo compreender os processos de construção identitária e autonomia pedagógica.

Resultados

O estágio foi realizado em uma escola do Espírito Santo. Ocorreu inicialmente uma breve apresentação da escola para todos discentes, o preceptor nos orientou a todo momento, trabalhamos com alunos do do fundamental e médio.

A transição inicial da pesquisa técnica para a sala de aula revelou desafios, como a inadequação do tempo planejado com o tempo real da aula. Meu primeiro plano de aula, projetado para 1 hora, esgotou-se em 20 minutos, evidenciando a necessidade de estratégias mais dinâmicas e interativas. Essa experiência impulsionou a busca por métodos que integrassem atividades práticas, recursos multimídia e maior interação com os alunos, permitindo não apenas ajustar o tempo, mas também engajar efetivamente a turma. Esse processo foi fundamental para desenvolver autonomia e flexibilidade na prática pedagógica.

O primeiro contato com a turma despertou ansiedade e insegurança, comuns ao início da prática docente. No entanto, à medida que as interações evoluíram, desenvolve gradualmente confiança na mediação pedagógica. Essa transição permitiu uma comunicação mais clara e eficaz na explicação dos conteúdos, além de maior tranquilidade para responder dúvidas e conduzir atividades. A experiência demonstrou como a imersão no contexto escolar transforma incertezas iniciais em segurança profissional.

A imersão no contexto da escola pública permitiu identificar desafios estruturais, como a escassez de recursos didáticos e infraestrutura limitada, que impactam diretamente a prática docente. Essas limitações exigem criatividade e adaptação constante para desenvolver aulas significativas com os materiais disponíveis. A experiência evidenciou a discrepância entre o ideal teórico e a realidade educacional, reforçando a necessidade de formação docente alinhada aos contextos reais. Essa aproximação crítica foi fundamental para compreender os obstáculos e potências do cotidiano escolar.

O programa de Residência Pedagógica é essencial para superar a lacuna entre a formação universitária e os desafios da educação básica, proporcionando um contato real e orientado ainda durante a graduação. Essa experiência permite vivenciar, refletir e ajustar práticas pedagógicas em um ambiente de suporte, antes da inserção profissional. Além disso, fortalece a identidade docente ao confrontar teorias com contextos reais, preparando futuros professores para atuar com maior segurança e responsabilidade. A iniciativa é um investimento na qualidade da educação e na valorização da carreira docente.

Essa experiência permite que os futuros educadores observem e participem ativamente de situações em que os professores aplicam conhecimentos disciplinares, métodos de ensino e estratégias didáticas em contextos reais. O Programa Residência Pedagógica foi concebido especificamente para fortalecer esta dimensão da formação, criando espaços estruturados para que os licenciandos vivenciem o ambiente escolar. Através desta iniciativa, os discentes têm a possibilidade de desenvolver seus conhecimentos, experimentar metodologias, aprimorar práticas pedagógicas e ressignificar conceitos teóricos à luz da realidade educacional.

Discussão

Ferreira (2020), relata que um dos desafios mais significativos na preparação de professores consiste em proporcionar aos graduandos das licenciaturas vivências que lhes permitam conectar de forma coerente e aplicada os diversos saberes adquiridos, integrando-os à prática educativa. A

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

residência pedagógica surge para potencializar, expandir e solidificar a conexão entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e o ambiente escolar, fomentando uma colaboração efetiva entre a universidade, responsável pela formação acadêmica, e a escola, que acolhe o futuro profissional. O objetivo é incentivar o papel ativo das redes de ensino no processo de preparação dos docentes, assegurando que a formação seja alinhada às demandas reais da educação básica (CAPES).

Evidencia-se que o programa implementado demonstra, de forma consistente, que uma formação docente que priorize o crescimento acadêmico, intelectual e investigativo dos futuros professores não se opõe ao reconhecimento da relevância do trabalho educativo desenvolvido nas escolas, abrangendo suas dimensões pedagógicas e organizacionais. Pelo contrário, tais conhecimentos mostram-se complementares, reforçando-se mutuamente em vez de competirem entre si (Filipe, 2020).

Conclusão

A experiência na Residência Pedagógica revela-se fundamental para a consolidação de uma identidade docente alicerçada na prática reflexiva e na articulação entre saberes acadêmicos e escolares. A imersão permite não apenas o desenvolvimento de competências técnicas como planejamento de aulas e elaboração de materiais, mas também o amadurecimento emocional e ético necessário à profissão. Este relato evidencia a urgência de políticas que fortaleçam programas como a Residência Pedagógica, garantindo que futuros professores vivenciem, de forma crítica e apoiada, a complexidade educacional brasileira. Por fim, a residência não apenas preenche lacunas da formação inicial, mas constrói pontes duradouras entre universidade e educação básica, essenciais para a valorização docente e a qualidade da educação.

A Residência Pedagógica constitui um eixo fundamental na construção da identidade docente, funcionando como ponte essencial entre a formação universitária e a realidade da educação básica. Através da imersão prática nas escolas, os licenciandos ressignificam teorias acadêmicas, desenvolvem autonomia pedagógica e reconhecem-se progressivamente como profissionais da educação.

Referências

BORGES, M. C.; AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 11, n. 42, p. 94-112, 2011.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6**: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de linguagem**, v. 10, n. 1, 2020.

FELIPE, E. S. et al. Aprendendo a ser professor: as contribuições do programa Residência Pedagógica. **Formação Docente-Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 81-94, 2020.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).